



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: Relato de experiência

Francisco Danilo da Silva Sousa (URCA)¹

E-mail: danilo.silva@urca.br

Francivaldo da Silva (URCA)¹

E-mail: francivaldo.silva@urca.br

Vanessa Dantas de Sousa (URCA)¹

E-mail: vanessa.dantas@urca.br

Luciana Nunes de Sousa (URCA)^{1,2}

Lucianag888@gmail.com

¹Departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

²Profª. Orientadora de Estágio

RESUMO

O estudo tem por finalidade relatar a experiência da atuação do(a) profissional de Educação Física na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada na cidade de Crato, Ceará. Desse modo, a investigação trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo construído com base na experiência vivenciada na APAE, atendendo a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado V do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. Entende-se que a APAE apresenta-se como um espaço para atender estudantes com deficiência intelectual ou múltipla e/ou necessidades especiais, entretanto, carece de (a) apoio do governo; (b) auxílio técnico pedagógico especializado; e por fim, (d) material didático adequado. Por tanto o estágio proporcionou aos (a) estagiários (a), novas possibilidades de ensino por meio da Educação Física e práticas inclusivas, como também possibilitou os alunos e alunas da APAE a vivência com variados conteúdo das práticas corporais.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Educação Física Inclusiva



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado no Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, constitui-se como um componente curricular obrigatório na formação dos(as) profissionais de Educação Física, portanto, encontra-se subdividido em: Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III; Estágio Supervisionado IV; Estágio Supervisionado V.

Desses, destaca-se o Estágio Supervisionado V, cujo sentido encontra-se direcionado a proporcionar experiência e desenvolvimento de habilidades referente à Educação Inclusiva. Trata-se do prosseguimento de uma educação apropriada e de qualidade para estudantes com deficiências e/ou necessidades especiais no ambiente escolar¹.

Estudo ressalta que existe um distanciamento na parceria entre escola e universidade durante a formação². Compreendendo a importância e o papel que a Educação Física tem no desenvolvimento integral do educando tanto na educação regular, como na educação inclusiva em associações e organizações.

Diante do exposto é pertinente ressaltar que a investigação, justifica-se diante da necessidade de proporcionar a realização e desenvolvimento de atividades físicas através de esportes, jogos e brincadeiras, dança e lutas nesses espaços.

Durante as duas primeiras décadas do século XXI, os estágios supervisionados ganharam mais espaços e valorização no campo burocrático, legal e pedagógicos, com lançamentos de livros e artigos científicos, isto ocorreu após a Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) ser sancionada. Por meio dessa lei, iniciou-se uma nova ênfase para profissional de educação no contexto educacional, para as escolas e alunos (as). No entanto, por meio do estágio supervisionado proporciona uma importante ferramenta para formação dos professores e professoras, como também um firmamento de identidade através do contato direto com o chão de sala³.

Por volta da década 1980 e 1990, a educação passou por várias transformações, dentre elas a inclusão de alunos especiais nas escolas regulares e associações, em que esses espaços trabalham em uma perspectiva do desenvolvimento integral dos (as) alunos (as) e participantes. Com esse movimento da Educação exigiu do (a) professor (a) mais qualificação desse (a) profissional para trabalhar com o público que apresenta alguma necessidade especial, ou seja,



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

ser conhecedor de fato daquela necessidade e adequar as aulas a necessidade dos memso⁴. Dessa forma salientamos a importância do acadêmico e acadêmica ter acesso aos espaços que trabalham com Educação Inclusiva, pois possibilitará uma amplitude de atuação dos (as) estagiários (as) ainda no processo de formação inicial, esses ambientes podendo ser o futuro campo de atuação profissional.

Neste sentido, compreendendo a importância e o papel que a Educação Física tem no desenvolvimento integral do aluno tanto na educação regular, como na educação inclusiva em associações e organizações. O trabalho tem por finalidade relatar a experiência da atuação do (a) profissional de Educação Física durante a o estágio curricular supervisionado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

DESENVOLVIMENTO

O estudo trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo construído com base na experiência vivenciada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) localizada na cidade do Crato-CE, atendendo a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado V do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. Nesse contexto, destaca-se que o estágio supervisionado aconteceu na (APAE), localizada na cidade de Crato, Ceará-Brasil.

O relato de experiência constitui-se como elemento reflexivo da relação teórica e prática e seus reflexos na atuação profissional do sujeito em formação, desse modo, destaca-se que este procedimento é realizado a partir de uma narração da experiência do sujeito, no qual é carregado de subjetividade e transmite a ideologia do ser social através da linguagem utilizada reafirmada na formação teórica e prática e na vivência social, profissional e acadêmica ainda em formação^{5,6}.

Ressalta-se que a escolha pelo tipo qualitativo aconteceu em decorrência da sua simbiose com o relato de experiência. Essa concepção pode ser compreendida através do seguinte pensamento:

O estilo de pensamento do pesquisador qualitativo é uma função do lugar epistemológico que ele (a) adota; compromete-o com alguma maneira de abordar / perguntar sobre a realidade, o que implica, explicitamente ou não, uma posição ontológica, isto é, uma concepção sobre o que é a realidade. De tal maneira que, quando ele é *interrogado*



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

*por ou ele interroga ao mundo, o pesquisador compromete-se tanto cognitivamente quanto ontologicamente*⁷.

Nesse sentido, é fundamental que o sujeito conheça o espaço que irá investigar, tenha uma aproximação com o ambiente que será o foco de sua investigação. Desse modo foi feito uma breve descrição do ambiente que foi realizado o estágio a (APAE) como espaço educativo.

A (APAE) trata-se de uma entidade assistencial e educacional, filantrópica e sem fins lucrativos que abraça infanto-juvenil com deficiência, principalmente, no que concerne a deficiência intelectual ou múltipla. Portanto, dispõe de estrutura adaptada para atender ao conforto e desenvolvimento educacional de estudantes com deficiência, desse modo, destacase que a associação que apresenta em média 60 discentes com deficiência e/ou necessidades especiais matriculados pelo turno da manhã e da tarde.

Nesse sentido, no que concerne a infraestrutura da associação, é importante ressaltar que identificou-se: refeitório, biblioteca, quadra esportiva coberta, laboratório de informática, pátio coberto, sala dos professores e alimentação escolar destinada aos estudantes, ainda, acrescenta-se que APAE dispõe de banheiro adequado à alunos e alunas com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro adequado à educação infantil, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), entre outros espaços, expondo-se ser um espaço ajustado para atender ao objetivo proposto .

Quanto ao Estágio Supervisionado no Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), é caracterizado por três momentos: (I) estágios de observação; (II) estágio de participação; (III) estágio de regência. Nesse contexto, destaca-se que o estágio teve a duração de 24 horas/aulas para ser trabalhada na educação inclusiva, sendo dividida entre 4 horas de estágios de observação e participação 20 horas de estágios de regência na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Identificou-se que a APAE é caracterizada como uma política pública direcionada a discentes com deficiência intelectual ou múltipla e/ou necessidades especiais, desse modo, a associação possui alunos e alunas com deferentes especialidades, os (as) estudantes são assistidos (as) por pedagogas(os). Que em algumas aulas estágio muitos (as) estavam presente, ficavam observando todo o processo dirigido pelo (a) estagiário (a), enquanto em outras aulas não havia a presença do professor cooperador.

Nesse contexto, na fase de observação e participação, buscamos conhecer as



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

características, gostos e limitações de cada estudante, essa ação se fez necessária por reconhecer cada sujeito como único e singular, desse modo, esse momento aconteceu através de diálogos com os (as) pedagogas (as) efetivos (as) e por meio de observações de seus comportamentos, para assim, buscarmos possibilidades de adaptações, de forma a adequar determinados conteúdos e atividades no intuito de promover a participação de todos e todas.

É relevante ressaltar que ao chegar na instituição, nos deparamos com o ambiente que há ausência de professor (a) colaborador(a) na instituição, nesse cenário, a falta de um profissional na área para supervisionar as atividades educacionais associada a indisponibilidade de recursos humanos – carência de profissionais, consequentemente, de um professor na área de Educação Física efetivo (destaca-se que no período de observação havia um professor na condição de não efetivo na associação).

O professor-colaborador se constitui como uma referência em termos de segurança, isto é dotado de posturas, gestos, habilidade e experiências que foi adquirido durante o chão de sala do ambiente escolar, sendo portanto uma referência para o (a) estudante estagiário (a)⁸. Na ausência de um (a) docente na área de Educação Física, do (a) professor (a) colaborador (a), os (as) estudantes estagiários (as) assumiram a função e responsabilidade de elaborar e planejar atividades e os planos de aulas que seriam desenvolvidos durante a regência de estágio na APAE, em colaboração com a professora supervisora do estágio. É pertinente ressaltar que o conteúdo programático trabalhado concentrou-se em: (a) jogos e brincadeiras como batata quente e dança das cadeiras; (b) esportes como vôlei e dardo adaptado; (c) lutas como judô; (d) atividades motoras como circuitos.

E assim, após todo um planejamento foi iniciado o processo de regência de aulas, as quais seguiram com a proposta de instigar nos alunos e alunas a vivência e um despertar para formação de sujeitos emancipados a partir da contribuição dos conteúdos da Educação Física.

A princípio quando iniciamos, no primeiro dia de observação havia um professor não efetivo que estava concluindo uma pesquisa na referida instituição. O conteúdo desenvolvido nessa aula foi sobre atividades motoras como: circuito, com direções direita e esquerda, saltos e caminhadas. Então nos despertou reflexões de como as aulas de EDF estavam sendo trabalhadas, e com essas observações foram desencadeadas algumas indagações sobre o papel do (a) professor (a) nesses espaços, assim como as aulas estão sendo tratada pedagogicamente.

Nesse sentido percebemos e entendemos que o conteúdo, precisa ser tratado pedagogicamente, e que estes devem contribuir para a emancipação e criticidades dos alunos e



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

alunas perante a realidade social. Dessa forma este relato buscou dissertar sobre as experiências de profissionais de EDF na APAE, e para concretização foi desenvolvido por meio de uma sequência de conteúdos distribuídos em várias aulas, os quais foram tratados e apresentados a partir das dimensões dos conteúdos.

Os (as) professores (as) de Educação Física a ao longo da história priorizaram a dimensão procedimental, assim negligenciando as dimensões conceituais e atitudinais. Muitas vezes pelo fato de os próprios alunos já estarem habituados com essa metodologia, acabava se tornando um desafio para o professor transpor essa cultura. De acordo com a literatura é uma realidade presente em aulas de Educação Física a ausência do trato com os conteúdos em relação a dimensão conceitual e atitudinal, por muito tempo vivenciamos durante essas aulas a cultura de apenas do rolar a bola, pensando em contrapor essa situação buscamos através do estágio ir para além das questões procedimento⁹.

Após o período de planejamento em colaboração com o professor supervisor de estágio, foram selecionados alguns conteúdos que eram possíveis os alunos vivenciarem durante o período de estágio que foram os jogos e brincadeiras, esportes, danças e as lutas. Os quais serão apresentados logo em seguida a partir das observação e vivência por meio da dimensão conceitual, procedimental e atitudinal.

Na primeira dimensão conceitual, o conteúdo tratado inicialmente foram os jogos e brincadeiras, explicamos sobre o conteúdo e como ele vem se modificando ao longo do tempo, indagamos aos alunos se eles já haviam vivenciado algumas brincadeiras afirmaram que sim, foi possível fazer alguns resgates a partir da fala desses alunos e percebemos também como muitos se sentiam entusiasmados em falar um pouco sobre essas práticas.

Quanto aos esportes que foi tratado nesta categoria o conteúdo do voleibol adaptado, em que foi contextualizado com os alunos como esse esporte, sua historicidade e se eles já haviam vivenciado, muitos afirmaram que já tinham visto apenas pela televisão, outros afirmaram que já haviam praticado, no entanto de forma adaptada ninguém havia experiência, ficaram curiosos para saber como era o adaptado.

Os esportes adaptados são vivências esportivas modificadas para atender às necessidades de pessoas com deficiência. Durante anos, assim como o lazer, os esportes adaptados foram considerados sem grande importância se comparados ao esporte tradicional, tornando-se



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

consequentemente uma atividade tardia na vida de pessoas com deficiências¹⁰.

Em relação ao conteúdo dança foi feita a contraposição de ideias, onde levamos como temática a dança regional junina, contextualizamos sobre o histórico da dança junina, os alunos por sua vez, já haviam vivenciado no próprio grupo de dança da instituição, porém nesta formando somente pares de homens com mulheres.

No conteúdo lutas, a princípio explicamos sobre a historicidade do judô e buscamos resgatar possíveis experiências através de um diálogo, no qual a maioria já havia visto pela televisão, mas não vivenciado.

Quanto a dimensão procedimental em relação ao conteúdo de jogos e brincadeiras foram demonstrados para os alunos como seria a brincadeira e logo em seguida todos participaram da atividade que foi dança das cadeiras e batata quente, por serem brincadeiras competitivas, eles demonstraram entusiasmo e muito envolvimento.

Em esportes adaptados, explicamos e demonstramos a realização do voleibol e o dardo adaptados. No voleibol, em que ocorreu com balões de sopro, os alunos não tiveram nenhuma dificuldade de realizar a prática. Já no dardo, alguns iniciaram jogando os cabos de vassouras bruscamente em qualquer direção, enquanto outros alunos já não tinham força nem técnica para lançar. Então, explicamos individualmente para cada um a técnica, respeitando suas limitações e conforme foram realizando o lançamento do dardo, obtiveram minimamente uma melhora na execução. A cada tentativa todos eram elogiados como forma de motivá-los, até porque o objetivo era os alunos e alunas obterem a experiência da vivência.

Quanto a dança, como na aula havia mais homens que mulheres, formamos alguns pares de homens com homens, no início estranharam, mas a realização da quadrilha aconteceu com êxito. No conteúdo de lutas, levamos alguns educativos do judô para a iniciação. Os alunos e alunas realizaram com muito empenho e entusiasmo, alguns por possuírem algumas deficiências física, sentiram um pouco mais de dificuldades para realização, mas sempre era ressaltado que respeitassem seus limites e estávamos de prontidão para auxílio nos movimentos.

Durante o planejamento de todo conteúdo, visamos ter um olhar diferenciado, de modo pudemos adaptar de acordo com a realidade de cada aluno e assim intervir através da Educação Física, fazendo com que eles se sintam capazes de se superar de acordo com suas capacidades⁵.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Quanto a dimensão atitudinal para o conteúdo de jogos e brincadeiras, ao final de cada aula por meio de roda de conversa, com o intuito do aluno explicar seu entendimento sobre o conteúdo tratado assim como suas dificuldades. Em relação ao conteúdo jogos e brincadeiras foi possível identificar que os alunos tiveram uma sensibilidade e respeito para com os demais.

Em esportes adaptados, ao final das atividades conversamos e cada um compartilhou suas dificuldades, como também suas opiniões referentes a prática. Sobre o voleibol adaptado, os alunos adoraram vivenciar a modalidade proposta e sugeriram outras formas que poderiam ser adaptados além dos balões de sopro, com bolas de borracha, podendo ser jogado tanto em pé como sentado. No dardo, alguns que conheciam a modalidade visualmente por televisão, antes da experiência com a prática imaginavam que fosse mais simples, porém após a vivência perceberam que existe uma técnica que vai para além do lançar, mas sim, de acordo com a cultura corporal de cada aluno.

No conteúdo de dança, visando contemplar a dimensão atitudinal, em uma roda conversamos sobre a realização da quadrilha, a maioria gostaram, muitos por se identificarem com a temática, afirmaram ser uma atividade prazerosa, porém estranharam apenas alguns pares serem formados por dois homens, após explicamos, entenderam o significado da cultura independente do gênero, em que o importante é participar e que todos somos iguais, sem necessitar a separação entre os pares.

Em lutas, os alunos e alunas compartilharam sobre a experiência com a modalidade vivenciada em aula, onde ressaltaram que gostaram. Vale salientar que o conteúdo deve ser compreendido na sua totalidade, sendo assim, apresentado desde sua fundamentação histórica conceitual, o ato da prática procedimental e seus valores atitudinal, no qual melhora a qualidade do ensino⁵.

Nesse sentido percebemos e entendemos que o conteúdo, precisa ser tratado pedagogicamente, e que estes devem contribuir para/na emancipação e na formulação da criticidades dos (as) estudantes perante a conjuntura socioeconômica, política e educacional do momento sem desconsiderar que cada sujeito é singular e que faz parte de um grupo social maior. Nesse contexto, o (a) profissional de Educação Física assume um papel central no desenvolvimento interacional e social, consequentemente, no bem-estar do (a) estudante.

No entanto, para que isso ocorra, autores ressaltam que o professor de Educação Física que atua na modalidade de Educação Especial necessita estar em constante formação ¹¹.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Reforçam ainda que esta formação contínua pode ser atribuída por intermédio de eventos acadêmicos científicos, formação continuada (curso, especialização e pós-graduação) e na pesquisa científica. Entretanto, se faz necessário que o (a) profissional esteja na condição de efetivo para dispor de tempo e condições recursos para realizar essa formação complementar

CONCLUSÃO

Este relato buscou dissertar sobre as experiências de profissionais de Educação Física na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), por meio de uma sequência de conteúdo foram desenvolvidas as aulas, os quais foram tratados a partir das dimensões dos conteúdos.

Desse modo, ressalta que APEA ao passo que caracteriza-se como um política pública direcionada a estudantes com deficiência intelectual ou múltiplas e com necessidades especiais carece de recursos humanos para atuação no espaço, assim, a presença dos estudante em formação no ambiente ajudaram a suprir a carência destes profissionais por um momento. Para que a inclusão ocorra de fato requer um o corpo docente com: (a) apoio do governo; (b) auxílio técnico pedagógico especializado; (c) estrutura adaptada do espaço físico; e por fim, (d) material didático adequado.

Entende-se que a Educação Física escolar tem por finalidade criar uma interação e socialização entre seus estudantes visando uma vida saudável, nesse contexto, a ausência de um profissional da área na instituição implica na formação e no desenvolvimento, amadurecimento e crescimento do sujeito.

No que concerne ao estágio, compreende-se como um momento de reconhecer as dificuldades e aprender a superá-las no contexto sócio educacional que encontram-se inseridos/as, ainda, é um momento em que o educando e educanda desenvolvem e reafirmam sua identidade profissional, reconhecendo-se como sujeitos ativos na formação e emancipação do cidadão/aluno que está presente em cada aula.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

AGRADECIMENTOS

Aos devidos agradecimentos a Universidade Regional do Cariri - URCA por oportunizar o evento, a professora supervisora do estágio por nos auxiliar, a APAE pela colaboração com o estágio e aos professores e professoras pela realização do IX Seminário de Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

1. Vedovatto Iza, Dijnane Fernanda.; Souza Neto, Samuel. Os Desafios Do Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física Na Parceria Entre Universidade E Escola. **Movimento**, [S. L.], V. 21, N. 1, P. 111–124, 2014.
2. Silva Júnior, Arestides Pereira da; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física no Brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 24, p. 79-92, 2022.
3. Rodrigues, David; Lima-Rodrigues, Luzia. Educação Física: formação de professores e inclusão. *Práxis Educativa (Brasil)*, v. 12, n. 2, p. 317-333, 2017.
4. Ferreira, Flávia Martinelli; Daolio, Jocimar. Educação física escolar e inclusão: alguns desencontros. **Kinesis**, v. 32, n. 2, 2014
5. Neto, Fernando Nascimento Costa; DE JESUS, Fernando Souza; Dos Anjos, Wendel Fren Costa. **Educação Física na educação especial:** A partir de atividades recreativas contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos da APAE. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 7, 2016
6. Silva, Patric Anderson Gomes da.; Santana, Mateus Pereira.; Figueiredo, Francileide Vieira. Contribuições do estágio de formação de professores na institucionalização da profissão. In: **Anais do III Seminário de Pesquisa em Educação Básica**, IF Goiano – Campus Urutaí, 2021.
7. González, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 8, n. 17, p. 155–183, 2020. DOI: [10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322](https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322).
8. Benites, Larissa Cerignoni et al. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 4, p. 13-25, 2012.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

9. Maldonado, Daniel Teixeira. Bocchini, Daniel.; Barreto, Alessandra .; RODRIGUES, Graciele Massoli. As Dimensões Atitudinais E Conceituais Dos Conteúdos Na Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, 2014.
10. Ferreira, Natasha Reis et al. **Contribuições do esporte adaptado**: reflexões da terapia ocupacional para a área da saúde. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, v. 1, n. 1, p. 52-66, 2017.